

Vivência de um cursinho de educação popular de Iturama, Minas Gerais, em decorrência da pandemia de Covid-19

Micael Junio dos Santos¹, Jecika Maciel Velasques², Leandro Barbosa de Freitas³, João Vinícius Albuquerque Pimentel⁴, Gabriel Gustavo Galvão Manoel⁵

Resumo

Pelas dificuldades de inserção no mercado de trabalho, mesmo com o incentivo governamental no acesso ao ensino privado, o ensino superior público tem se tornado cada vez mais cobiçado. Esses fatores culminam no propósito da educação popular, em minimizar diferenças educacionais vivenciadas por alunos em situação de vulnerabilidade, baseada na metodologia freiriana. Como ferramentas para este propósito, surge a proposta de Cursinhos de Educação Popular como uma iniciativa de apoio na preparação destes alunos para a entrada no meio universitário. O presente relato de experiência visa abordar a trajetória do Cursinho de Educação Popular, em Iturama-MG, durante a pandemia de COVID-19, englobando a reformulação e a adaptabilidade dos métodos de ensino tradicional. Ainda, o relato apresenta os resultados obtidos durante essa trajetória até a aprovação nas universidades.

Palavras-chave

Educação popular. Ensino remoto. Plataformas digitais.

¹ Mestrando em Evolução e Diversidade na Universidade Federal do ABC, São Paulo, Brasil; presidente e coordenador pedagógico da Associação do Cursinho de Educação Popular (ACEP), Minas Gerais, Brasil. E-mail: micaelsantos211@gmail.com.

² Doutoranda em Química na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Araraquara, São Paulo, Brasil; professora no Programa de Aperfeiçoamento e Apoio à Docência no Ensino Superior (PAADES) no Instituto de Química nessa universidade. E-mail: jecikamacielvelasques@gmail.com.

³ Mestrando em Biociências Aplicadas na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leandrobarbosa.sistemas@gmail.com.

⁴ Graduando em Letras na Universidade de São Paulo, Brasil; vice-presidente e professor de redação na Associação do Cursinho de Educação Popular (ACEP), São Paulo, Brasil. E-mail: joaovap.cep@gmail.com.

⁵ Graduando em Química na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, campus Iturama, Minas Gerais, Brasil; professor de Química do Cursinho de Educação Popular (CEP), Minas Gerais, Brasil; membro do Núcleo de Educação em Ciências, Diversidade e Práticas Ambientais (NEduC/UFTM); bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CNPq). E-mail: gabrielgustavo123@gmail.com.

Experience of popular education course in Iturama, State of Minas Gerais, due to Covid-19 pandemic

Micael Junio dos Santos⁶, Jecika Maciel Velasques⁷, Leandro Barbosa de Freitas⁸, João Vinícius Albuquerque Pimentel⁹, Gabriel Gustavo Galvão Manoel¹⁰

Abstract

Due to the difficulties of entering the labor market, even with government incentives for access to private education, public higher education has become increasingly coveted. These factors culminate in the purpose of popular education, minimizing educational differences experienced by students in vulnerable situations based on the freirean methodology. Cursinho de Educação Popular is a tool for this purpose, as an initiative to support these students to enter the university environment. This experience report aims to tell the trajectory of the Cursinho de Educação Popular, in Iturama, State of Minas Gerais, during the Covid-19 pandemic, encompassing the reformulation and adaptability of traditional teaching methods. The present report also presents the results obtained during this trajectory until approval by the Universities.

Keywords

Popular education. Remote learning. Digital platforms.

⁶ Master degree student in Evolution and Diversity, Federal University of ABC, State of São Paulo, Brazil; president and pedagogical coordinator of the Association of the Cursinho de Educação Popular (ACEP), State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: micaelsantos211@gmail.com.

⁷ PhD student in Chemistry, Paulista State University “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara, State of São Paulo, Brazil; professor in the Improvement and Support Program for Teaching in Higher Education (PAADES) at the Institute of Chemistry at that university. E-mail: jecikamacielvelasques@gmail.com.

⁸ Master degree student in Applied Biosciences at the Federal University of Triângulo Mineiro, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: leandrobarbosa.sistemas@gmail.com.

⁹ Undergraduated student in Letters, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; vice-president and professor of writing at the Associação do Cursinho de Educação Popular (ACEP), State of São Paulo, Brazil. E-mail: joaovap.cep@gmail.com.

¹⁰ Undergraduated in Chemistry, Federal University of Triângulo Mineiro, State of Minas Gerais, Brazil; professor of Chemistry at the Association of the Cursinho de Educação Popular (ACEP), State of Minas Gerais, Brazil; member of the Center for Education in Science, Diversity and Environmental Practices (NEduC/UFTM); scholarship holder of the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID/CNPq). E-mail: gabrieltgustavo123@gmail.com.

Introdução

A Educação Popular é um método de ensino e formação que tem como foco principal as pessoas das classes baixa e média. Nela, a comunidade, juntamente com suas histórias e realidades, é a protagonista com uma idealização de mudança (HURTADO, 1992). Historicamente, os estudos sobre Educação Popular se baseiam em Paulo Freire, ao passo que o autor trabalhou com a alfabetização de jovens e adultos. Outro fator precursor dos estudos em Educação Popular é o analfabetismo, uma das mais violentas formas de apartamento socioeducacional do Brasil (FREIRE, 1974).

Compreende-se que a Educação Popular é uma forma de educação com o objetivo de valorizar os conhecimentos preexistentes da comunidade. Juntamente a isso, considera a todo instante a realidade sociocultural dos indivíduos para concepção de novos saberes. Além disso, assume-se que só existe uma comunidade justa e igualitária quando as esferas oprimidas e discriminadas tiverem consciência de suas situações de vida e das raízes das adversidades que lhes afetam.

Para tal, é necessário que o educador popular entenda todo o contexto que lhe cerca. De acordo com Gutiérrez (1988) e Hurtado (1992), o educador tem atribuições políticas elevadas a partir do momento que tem a obrigatoriedade de encarar de frente e tomar parcialidade diante da realidade social, não se afastando perante as injustiças e os direitos violados da classe popular. Ou seja, ele precisa ter a habilidade de observar sua prática educadora como algo de suma importância e indispensável, tal como a luta por revoluções.

Fundamentando a ideia, um professor de sociologia envolvido em Educação Popular relata:

ser Educador Popular é ter a possibilidade de exercer a docência no seu potencial mais revolucionário. Afeta diretamente no meu idealismo, me coloca de frente com algo como uma ‘missão de vida’, porque sinto que posso contribuir com a ideia de que educação tem que ser o mais democrático e popular possível!

Cursinhos populares e acesso ao ensino superior

O acesso ao ensino superior no Brasil é complexo e dificultoso, principalmente quando se trata de Instituições Públicas de Ensino (IPE). Nas instituições privadas, por outro lado, o incentivo ao ingresso dos estudantes de baixa renda se dá por iniciativas governamentais – que

são mais do que necessárias – a partir do conhecimento da realidade dos alunos da rede pública, os quais, em sua maioria, encontram-se em situação de alta vulnerabilidade social, seja por fatores econômicos ou geográficos. Um exemplo é o Programa Universidade para Todos (PROUNI), instituído pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, com o apoio do Ministério da Educação, em 2005. O objetivo, em tese, seria o preenchimento de vagas excedentes nas universidades privadas até que durasse a carência de vagas gratuitas nas públicas.

As pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por sua vez, ainda sonham e objetivam o ingresso em uma universidade pública. O motivo desse anseio se dá pelo fato de essas universidades serem reconhecidas como as melhores do mercado, aliado à afirmativa de que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo (D’AVILA, 2006). O maior impeditivo, porém, é a forma de ingresso em instituições públicas de ensino. Os processos seletivos estão cada vez mais exigentes e a relação candidato por vaga, em determinadas carreiras, é excessiva – como foi o caso da concorrência para Medicina, na UNICAMP, no vestibular de 2021 (300 candidatos concorrendo a 1 vaga). O ingresso nas IPE é difícil e complexo. Além de serem exigidos todos os conteúdos abordados no ensino médio, os candidatos têm que lidar com uma cobrança, sobretudo emocional, por ser um momento que desperta muita tensão, motivada pela pressão social e familiar para o ingresso na universidade (D’AVILA; SOARES, 2003).

Contudo, não se pode esquecer de um outro fator descrito inicialmente por Whitaker (1989) enquanto analisava dados da VUNESP nos anos 1985 e 1986, o chamado “efeito cursinho”. Esse efeito se revela importante, como descreve Whitaker (2010), quando o número de alunos na universidade pode ser vinculado à passagem deles por cursinhos, normalmente em dois anos.

Com essa análise, pode-se associar, no mínimo, a eficiência dos cursinhos ao número de ingressos nas universidades. Segundo Whitaker (2010), esse fator é um paradoxo que se deve equacionar. Para Whitaker (1989) e Whitaker e Fiamengue (2003), relaciona-se a presença dos cursinhos em marginalidade ao ensino regular à semi-institucionalização na trajetória do aluno. Ainda ressaltam que, “por um lado, atesta o fracasso do sistema em preparar seus jovens para o vestibular – tanto para os que cursaram a escola pública quanto para aqueles que vieram da particular” (WHITAKER; FIAMENGUE, 2003). Em contrapartida, segundo Piaget (1966), a criação de práticas pedagógicas de pura memorização, aula-show e outras práticas antipedagógicas não contribui de forma significativa no aprendizado do aluno.

Por outro lado, a argumentação antipedagógica deve observar uma fala de Florestan Fernandes (2015) acerca da apropriação de uma prática das elites, a qual guiava sua prole para os cursos considerados superiores, de status elevado. Nesse sentido, os cursinhos populares se encaixam de forma sociológica, em ações afirmativas, possibilitando àqueles de classes mais baixas o acesso a cursos considerados de elite ou não.

Quando pessoas em vulnerabilidade são inseridas no contexto de cursinhos preparatórios, é necessária uma adaptação deles às realidades do público-alvo. Whitaker (2010) e Vitorino (2009) mencionam exemplos dessas mudanças, em que cursinhos afrodescendentes adaptam disciplinas para discussão da consciência negra. Para outros cursinhos, a utilização do método freiriano se faz importante com, por exemplo, a implementação de disciplinas de sociologia e filosofia, muitas vezes ignoradas ou desconsideradas nos contextos preparatórios (WHITAKER; PAIVA; ONOFRE, 2008; BONFIM, 2003). No ensaio, Whitaker (2010) questiona-se a respeito da efetividade das ações pedagógicas desprovidas de preocupação didática, no qual menciona que a resposta não é simples. No entanto, cita o fator dito anteriormente a respeito do “efeito cursinho”, e que este pode e deve ser acessado por todos, além de discorrer sobre a luta contra a desigualdade e os preconceitos, com ênfase no racismo. Corroborando com os autores supracitados, acrescenta-se no retrato de nossa experiência, fora do contexto acadêmico, a luta por ações pedagógicas que possibilitem ao discente não a prática de transmissão de conteúdos, mas contribuir a partir da contextualização de tal transmissão em seu cotidiano, situações que em muitos momentos são negligenciadas pelos métodos oficiais.

Nossa história

Em 2017, o atual presidente da associação foi colocado em um cursinho popular para buscar resultados no momento do vestibular. Com o passar dos meses, a percepção dele foi se expandindo e ele entrou em contato com a direção da escola, pois havia decidido abrir aulas de reforço, com o objetivo de ajudar os discentes. Em 2018, o atual presidente ingressou na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – campus Universitário Iturama, onde percebeu a notória carência de projetos sociais voltados para a área da educação na cidade. No mesmo ano, após muitas pesquisas e reflexões, idealizou a criação do projeto Maratona ENEM 2018. Esse projeto foi acolhido e viabilizado pela Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa, do mesmo município. Tal projeto tinha aulas ministradas por um único professor nas disciplinas de redação, gramática básica e biologia, com duração de quatro meses, de agosto a novembro, e

Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 384-398, maio-ago. 2023.

uma aula semanal por disciplina. Além disso, foram atendidos em média dez alunos do terceiro ano do ensino médio da escola acolhedora, sendo opcional a participação. Ressalta-se que dos alunos participantes, quatro foram aprovados em Universidades Federais.

Com o resultado positivo, no ano de 2019, o atual presidente e Salmo Azambuja de Oliveira realizaram uma ampliação do projeto para toda a comunidade ituramense – de forma gratuita –, além da participação de professores da região e de uma equipe de apoio, de forma voluntária. No dia 20 de março de 2019, uma Aula Magna deu início ao projeto, na qual estiveram presentes os professores, os coordenadores, a equipe gestora da escola, os convidados externos e os 40 alunos selecionados. Assim, iniciou-se o ano letivo do Cursinho Popular, em parceria com a Escola Estadual Antônio Ferreira Barbosa.

O objetivo inicial do projeto foi trabalhar conteúdos, porém, após uma reflexão feita pelo grupo, notou-se que era necessário um enfoque nos valores que devem ser construídos, como companheirismo, gratidão, trabalho em grupo, reflexão sobre o futuro, entre outros. Dessa forma, o objetivo foi reformulado e uma nova abordagem foi feita, sem esquecer de prepará-los para o ENEM, para os principais exames vestibulares do país e para uma iniciação ao ambiente universitário.

Além disso, o projeto foi de suma importância para os membros voluntários, principalmente para aqueles da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, do campus universitário de Iturama. Antes, os estudantes praticamente não possuíam a oportunidade de acesso a projetos de Ensino Popular, de iniciação à docência na graduação. A falta de infraestrutura e de recursos financeiros foram fatores limitantes. Para que tudo acontecesse, era necessária uma verba mínima. Na maioria das vezes, tudo era adquirido por recursos próprios. No caso das viagens, sobretudo para conhecer alguns *campi* universitários, eram realizados eventos, tais como “pedágios” e rifas para a arrecadação do dinheiro necessário.

Uma ex-aluna do projeto relata:

Muitos jovens, quando chegam ao ensino médio, têm sonhos. Dentre esses, a graduação é o principal a ser realizado. O filho do padeiro que sonha em ser médico; a filha do mecânico que sonha em ser psicóloga; a filha do entregador que sonha em ser dentista. Porém, nem sempre o ensino público consegue oferecer oportunidade para tal. O Cursinho Popular, no entanto, me mostrou que eu poderia acreditar em mim mesma. Confesso que a falta de incentivo, por parte dos familiares, é um fator limitante, porém, a família C.P. me deu o incentivo que sempre precisei e, com isso, estou prestes a realizar o meu sonho de ser psicóloga.

A responsabilidade de coordenar toda a equipe docente e discente, além de todas as atividades pedagógicas foi muito grande e desafiadora, principalmente porque a equipe e o atual presidente do Cursinho eram inexperientes e estavam iniciando a formação acadêmica. Porém, o aprendizado profissional e pessoal será sempre lembrado. Todos amadureceram muito e atualmente conseguem identificar que várias decisões tomadas seriam diferentes, mas encaram com muita gratidão e orgulho, como um grande aprendizado e lição.

Durante todo o percurso, Paulo Freire foi o grande inspirador do projeto. Por conta de tudo isso, o projeto continuou vivo no ano seguinte, em 2020. O que não se esperava é que, assim que começasse o ano letivo, se iniciaria uma pandemia.

Pandemia de Covid-19

Em dezembro de 2019, foi relatado o primeiro caso de uma doença altamente transmissível, até então desconhecida, causada pelo vírus *SARS-CoV-2*. Identificado na cidade de Wuhan, na China, rapidamente se espalhou por diversos países, tais como Estados Unidos, Reino Unido e Rússia. No Brasil, os primeiros casos foram relatados em março de 2020, e considerando o iminente risco de colapso do sistema de saúde foi implantado o isolamento social como medida preventiva para a transmissão do vírus, o que envolveu a minimização drástica de aglomerações de pessoas em espaços fechados, pois, segundo cientistas, foi a forma mais eficaz para a redução da taxa de transmissibilidade do vírus. Conseqüentemente, a aplicação dessa medida culminou na interrupção de atividades presenciais em Escolas e Universidades. Posteriormente, na tentativa de não interromper ainda mais as atividades pedagógicas, as redes de ensino, a partir de uma resolução do Ministério da Educação, o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, rapidamente implantaram o Ensino Remoto. Dessa forma, as atividades passaram a ser mediadas por recursos tecnológicos em ambiente virtual. Essa condição exigiu, sobretudo, uma mudança metodológica e estrutural por parte das instituições de ensino não apenas com os alunos, mas com toda a comunidade.

Cursinho Popular em 2020

O Cursinho de Educação Popular adequou as atividades ao modelo remoto. Essa iniciativa propiciou mudanças significativas no cursinho, tanto em sua estrutura quanto nas metodologias de ensino e aprendizagem. Com a chegada e o desenvolvimento da era

tecnológica, plataformas digitais voltadas à educação foram surgindo e tornaram-se aliadas essenciais do processo de Ensino à Distância (EaD). Com o surgimento da pandemia de COVID-19, cerca de 1,2 bilhões de alunos no mundo deixaram de ter aulas presenciais, e metodologias semelhantes a essa tiveram que ser adotadas (MACHADO, 2020). Nesse contexto, as mídias digitais passaram a contribuir largamente para o processo educativo, ao passo que proporcionaram aos educadores a oportunidade de ensinar mesmo diante dos limites impostos pela distância física (CLEMENTE; BELO ANGELUCI, 2020).

Diante disso, passou-se a buscar uma plataforma digital que possibilitasse a manutenção das atividades pedagógicas do Cursinho. Inicialmente, a plataforma escolhida foi o *Skype*. Por meio dele, as reuniões foram realizadas à distância, nas quais alunos e professores do projeto se encontravam em um mesmo ambiente virtual, o que possibilitou a ocorrência das aulas remotas. No entanto, devido à instabilidade da plataforma e acesso por parte dos professores e alunos do projeto, ela foi substituída. Tendo em vista tal situação, buscou-se uma mídia digital mais eficiente que a anterior e foi encontrado o *Teamlink*, o que permitiu uma maior aproximação entre o aluno e o professor.

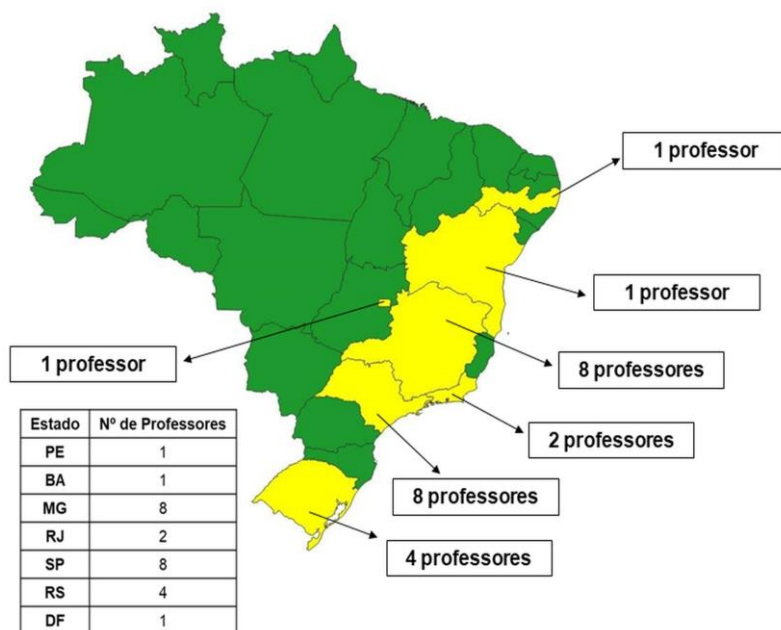
Paralelamente, em busca de melhorias e processos de ensino mais assertivos foi feito, também, o uso do *Google Meet* para aulas e reuniões. O uso de tal plataforma foi justificado pela grande variedade de funções oferecidas por ela. Foi permitido realizar compartilhamentos de tela, abrir a câmera do professor e dos alunos ao mesmo tempo, gravar os encontros e, até mesmo, “levantar” a mão. Além disso, havia uma facilidade maior de acesso por parte de todos os membros do Cursinho. Eram gerados *links* de acesso compartilhados por meio do *WhatsApp* nos grupos de alunos e professores; assim que o *link* era disponibilizado, bastava acessá-lo por meio de qualquer aparelho eletrônico para ser direcionado à sala de aula virtual.

União de diferentes em prol da Educação Popular

Mesmo com as limitações do Ensino Remoto, as aulas virtuais tornaram possível a vinda de professores e alunos de todas as regiões do Brasil para fazer parte do projeto. É fato que todos conviveram com culturas muito distintas de toda extensão territorial. Ao juntar boa parte dessas dezenas de modos de vida em um mesmo ambiente, mesmo que virtual, foi proporcionada uma incalculável transmissão de saberes e um grande intercâmbio cultural, o que acarreta maiores aprendizados para toda a equipe associada.

Em síntese, desde o início das aulas remotas, o Cursinho abriu suas portas para estudantes e voluntários do Brasil inteiro. Inúmeras pessoas do país puderam ter acesso às aulas e/ou associar-se ao curso. A equipe docente foi analisada como um exemplo para ser vista na prática como o processo se deu, conforme pode ser evidenciado na Figura 1.

Figura 1 – Demonstrativo da quantidade de professores do Cursinho de Educação Popular por estado



Fonte: Rafael Montini Passafaro (2021).

A equipe docente, nesse caso, era composta por 25 professores, os quais eram responsáveis por ministrar as aulas do Cursinho e preparar os estudantes para o vestibular e para o futuro ingresso na universidade. De diferentes lugares do Brasil, os professores eram graduandos, graduados, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores; todos tinham em comum o amor pela educação e o desejo de um país mais justo e mais igualitário. Neste artigo, as identidades serão preservadas. A Figura 1 é uma representação cartográfica do Brasil. Nela, destacados em amarelo, estão os estados dos componentes da equipe.

Como pode ser visto, participavam do Cursinho pessoas de pelo menos seis estados diferentes (Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo) e do Distrito Federal. Pessoas de diferentes regiões contribuíram para a formação multicultural e multiétnica dos estudantes. Várias identidades juntas fomentam o conceito de brasilidade e aumentam o conhecimento e as noções de respeito e tolerância dos alunos. Por outro lado,

infelizmente, ao mesmo tempo que mais oportunidades foram dadas a todos os estudantes do ensino público, houve um aumento nunca visto antes na desistência deles. Um dos maiores desafios, sem dúvidas, foi manter os alunos motivados no propósito diante de todas as adversidades que estavam acontecendo no mundo.

Desistência dos alunos

A desistência dos estudantes pode ser apontada como uma das problemáticas mais persistentes do meio educacional. Esse problema potencializa os números cada vez maiores da exclusão escolar no Brasil. Segundo dados apontados no relatório “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação”, reportado pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência (UNICEF), no ano de 2015 (2,8 milhões de crianças e adolescentes em idade escolar), observa-se uma diminuição no nível de deserção escolar, embora gradualmente lenta. Já em 2019, aproximadamente 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar (4 a 17 anos) encontravam-se fora da escola. A faixa etária que compreende o Ensino Médio, de 15 a 17 anos, apresenta-se como a de maior proporção, abrangendo aproximadamente 57% do total. Com o cenário pandêmico em 2020, constatou-se uma alta regressão nesses números, com mais de 5 milhões de crianças e adolescentes em idade escolar fora da escola.

Por se caracterizar como um tema complexo, não bastou apenas analisar os números associados à desistência e ao abandono das aulas, mas os motivos, as hipóteses para uma abordagem efetiva do problema. A desigualdade social é indicada como o cerne das razões que motivam a desistência dos alunos, e dela derivam-se diferentes causas, como a necessidade de trabalhar, a pobreza, a prostituição e o não incentivo da própria instituição de ensino. Quando esse contexto foi transportado para o período da pandemia, surgiram novos motivos específicos para a evasão escolar. A digitalização forçada e a necessidade da tecnologia como único meio de prosseguimento das atividades escolares excluíram ainda mais os alunos cuja situação socioeconômica por si só já dificultava o acesso aos meios de ensino.

No caso analisado, especificamente, é possível afirmar que a realidade não foi diferente. No início do ano, quando o ensino presencial ainda era permitido, 40 alunos estavam matriculados. Com o agravamento da pandemia e a suspensão das aulas presenciais, aproximadamente 50% dos alunos optaram pela desistência e deixaram de fazer parte do projeto. Quanto aos motivos, relacionam-se a diversos fatores, que puderam ser observados ou

que foram relatados pelos próprios alunos. Uma grande parcela dos estudantes não se identificou com o método de ensino remoto, pois o compreendiam como insuficiente para atender às expectativas deles. Outro fator marcante foi que diversos alunos se viram diante de uma realidade comprometedora: além dos estudos, tiveram que se dedicar ao trabalho para auxiliar suas famílias nas despesas financeiras, por exemplo. Acredita-se que a ausência de apoio familiar e a alta sobrecarga psicológica e emocional foram fatores que exerceram grande contribuição para a queda do número de alunos.

Com a experiência vivenciada, foi possível entender que a deserção dos alunos constitui um grave problema nas classes populares. Os fatores que contribuem para o agravamento desse contratempo são variados e exercem grande influência no cotidiano da maioria dos discentes. Conclui-se que o alto nível de exigências e cobranças enfrentadas por eles culmina na perda de estímulos e na desistência de seus sonhos e objetivos. A conciliação de tempo entre o trabalho e os estudos nem sempre é alcançada. Os estudantes se encontram, portanto, subjugados pela pressão e incerteza, o que contribui para a decisão final de desistir de estudar.

Metas alcançadas

Durante o ano letivo de 2020, o grupo se manteve ativo em diversos aspectos, buscando sempre melhoria para todos e, conseqüentemente, foi possível colher resultados positivos mesmo após uma brusca transformação da metodologia de ensino. Impulsionados a transformar, novas formas de ensinar foram aprendidas, além de reflexões de como contribuir ainda mais com os futuros universitários.

Cientes de que no Ensino Superior a metodologia é diferente do Ensino Básico, e preocupados com a reação do aluno ao encontrar um “novo mundo”, após muitos estudos, foi decidido tornar o cursinho como pré-universitário, e não apenas pré-vestibular. O objetivo, a partir de então, era não só a preparação para os exames, mas a preparação para as novas experiências do ambiente universitário.

Nesse viés, organizou-se o I Encontro Pré-Universitário no Pontal do Triângulo Mineiro, com uma programação abrangente e que buscava explorar diversas situações do cotidiano acadêmico. O evento teve duração de 2 semanas, com a participação de diferentes estudantes de diversos níveis de ensino e regiões do Brasil. Nesse período, vários pesquisadores ministraram cursos de interesse dos alunos e profissionais de inúmeras áreas apresentaram o mercado de trabalho na Feira de Profissões. Além disso, os discentes, sob orientação dos

professores, puderam desenvolver trabalhos científicos e apresentá-los oralmente para todos os participantes do evento, sendo avaliados por uma banca examinadora. Houve, ainda, a participação em eventos externos, como foi o caso do IV Seminário de Educação Popular dos Pré-vestibulares Populares do Rio de Janeiro, no qual alguns docentes do cursinho apresentaram relatos de experiência a partir das vivências no projeto.

Após um ano exaustivo de trabalho, decidiu-se realizar o período de revisão para o vestibular de forma diferente da tradicional, que seria revisar o conteúdo por meio de aulas disciplinares e resoluções de exercícios. Por meio da parceria e da união dos professores, as revisões ocorreram de forma interdisciplinar: docentes de diferentes disciplinas, juntos, ministrando uma única aula, abordando um mesmo tema sob várias perspectivas. A iniciativa foi muito prazerosa, visto que diferentes visões contribuíram e enriqueceram ainda mais o aprendizado dos alunos.

Na conclusão do ano letivo, foram recebidas as notícias das aprovações dos alunos em diversos cursos em instituições públicas e privadas de ensino. Sobre isso, estudantes enviaram seus relatos, a exemplo desse:

Apesar do curto tempo em que ficamos no presencial, tivemos momentos incríveis e aulas com professores excelentes. Mesmo remotamente, tudo foi muito organizado. Agradeço a todos que fizeram parte do Cursinho em 2020, em especial a Micael, que era um coordenador e professor incrível. Aconselho a todos a fazerem parte desse cursinho que acolhe e ensina.

Os professores sempre apoiaram e respeitaram os alunos em suas decisões de curso e instituição de ensino, ao mesmo tempo em que buscavam mostrar novos caminhos para obter o sucesso pretendido, conforme o relato de outra ex-aluna:

O cursinho mudou a minha visão sobre o vestibular. Com a ajuda de toda a equipe, consegui uma vaga na UFTM. Só tenho a agradecer a todos que me apoiaram e principalmente ao professor Leandro, que vivia me incentivando para fazer Química, e olha no que deu. O carinho que sinto pelo CEP é imenso. Gratidão.

Por fim, é sabido que o objetivo sempre foi mostrar para os alunos o quanto eles eram capazes de evoluir, instigando-os a acreditar em seus potenciais, como atestado por outro ex-aluno, aprovado em Administração na UFU e Direito na UEMG: “Muito obrigado a todos os professores e monitores do cursinho, vocês foram essenciais para eu conquistar tudo isso, porque viram um potencial em mim que eu mesmo não sabia que tinha”.

O início do ano letivo foi incerto e cheio de angústias causadas pela pandemia. No entanto, encerrou-se com a certeza de que foi feito tudo que estava ao alcance para contribuir na formação dos alunos e na construção profissional dos professores.

Considerações finais

Dada a estrutura, bem como a dificuldade de acesso e manuseio por parte de uma parcela dos alunos, o cursinho no formato de ensino remoto não apresentou o mesmo impacto do que teria presencialmente. Não é a solução de fato, mas algo temporário que alivia parte das consequências causadas pela pandemia, uma vez que a relação presencial entre professores e alunos é acreditada como algo primordial para construção do conhecimento.

No entanto, é possível concluir que toda a experiência de 2020 foi muito importante para a construção de um projeto remoto muito mais sólido em 2021. Ainda em meio à pandemia, foi impossível o retorno ao presencial em 2021. Selecionando o melhor da experiência anterior e com muito mais tempo e mais pessoas para pensar e estruturar, está se construindo agora um projeto ainda mais eficaz e organizado, que trará brilhantes resultados.

Dentre as mudanças, pode-se citar o aumento significativo dos colaboradores do projeto: no ano de 2019, a equipe contava com dois gestores e oito professores, enquanto em 2020 eram oito gestores e 44 docentes de forma rotativa. O encurtamento das distâncias, uma das vantagens do ensino online, permitiu que um maior número de pessoas pudesse associar-se ao Cursinho – agora, uma Associação, de fato – e, ainda, que um maior número de estudantes chegasse.

Têm-se, portanto, mais pessoas capacitadas e empenhadas trabalhando para que tudo dê certo e, principalmente, mais indivíduos que possam usufruir disso. Com isso, espera-se uma maior consciência acerca da importância da Educação Popular, visto que desempenha na educação um papel fundamental na redução da discrepância entre as múltiplas realidades brasileiras.

Referências

BONFIM, T. A. **O CAPE em nossas vidas**: a visão de um grupo de alunos, ex-alunos e colaboradores sobre um curso pré-vestibular gratuito. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo,

Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001369302>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111096.htm. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doenças pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CLEMENTE, A. O.; BELO ANGELUCI, A. C. A contribuição das plataformas digitais de ensino, diante da pandemia. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 15, n. 36, 2020. DOI 10.17648/educare.v15i36.24546. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/24546>. Acesso em: 31 maio 2022.

D'AVILA, G. T. **O ensino superior como projeto profissional para “ser alguém”**: repercussões de um cursinho pré-vestibular popular na vida dos estudantes. 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88784>. Acesso em: 19 jun. 2022.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. Vestibular: fatores geradores de ansiedade na “cena da prova”. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100010. Acesso em: 31 maio 2023.

FERNANDES, F. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Guarulhos: Global, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GUTIÉRREZ, F. **Educação como práxis política**. São Paulo: Summus, 1988.

HURTADO, C. N. **Educar para transformar, transformar para educar**: comunicação e educação popular. Petrópolis: Vozes, 1992.

MACHADO, P. L. P. Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 8, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia>. Acesso em: 31 maio 2022.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1996.

UNICEF BRASIL. Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na

Educação. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em: 7 jun. 2022.

VITORINO, D. C. **O cursinho pré-vestibular para negros e carentes da ONG Fonte (Araraquara-SP) à luz dos debates sobre racismo e cultura negra**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99024>. Acesso em: 7 jun. 2022.

WHITAKER, D. C. A. **UNESP: diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos: estudo de variáveis de capital cultural**. São Paulo: Fundação Vunesp, 1989. (Série Pesquisa Vunesp, v. 2).

WHITAKER, D. C. A. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 289-297, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902010000200013&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 15 maio 2022.

WHITAKER, D. C. A.; FIAMENGUE, E. C. **A heterogeneidade socioeconômica dos vestibulandos dos diferentes cursos da UNESP a partir de algumas variáveis de capital cultural**. São Paulo: VUNESP, 2003.

WHITAKER, D. C. A.; PAIVA, F. N.; ONOFRE, S. A. Cursinhos comunitários: esperança e desalento: um estudo de caso em assentamentos de reforma agrária (Araraquara-SP). *In*: FERNANDES, A. V. M.; ALMEIDA, C. P. D.; WHITAKER, D. C. A. (org.). **Educação, juventude e políticas públicas: reflexões sobre inclusão e preconceito**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 35-50.

Submetido em 29 de novembro de 2022.

Aprovado em 3 de maio de 2023.